



XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Salvador, Agosto 2011
GT 33 – Análise de redes sociais

O impacto da europeização nos padrões de governança em Portugal uma análise de redes sociais

Miguel Rodrigues

ISCTE  IUL

 ina

Projeto de investigação

Projeto transnacional

Adaptação das instituições nacionais e dos processos de políticas públicas à governança multi-nível da EU, nas políticas de desenvolvimento regional e de ambiente

- Capacidade de aprendizagem da infraestrutura institucional pré-existente
- Interação vertical e horizontal

2001-2003

Irlanda, Portugal e Grécia

Hungria e Polónia



Projeto de investigação

Projeto transnacional



1. Estruturas de *policy-making* do estado central
2. Padrões de intermediação de interesses/representação e pontos de veto
3. Formas relevantes de governança
4. Capital social

Métodos de pesquisa comparativos de políticas públicas

Procedimentos de Análise de redes sociais

Governança na UE

Governança "refere-se às formas e meios estruturados através dos quais as preferências divergentes de actores interdependentes são traduzidas em escolhas políticas que "alocam valores", a pluralidade de interesses é transformada em acção coordenada e o comprometimento dos actores é conseguido"
(Kohler-Koch and Eising, 1999)

EU polity Perspectiva fragmentada e legalista > Rede
Âmbito nacional > Supra-nacional
Integração de políticas e aprendizagem

Análise de redes sociais

Actores entrevistados

Âmbito regional

Políticas específicas

Desenvolvimento regional
Gestão de resíduos urbanos

Níveis verticais

Nacional / Regional / Local

Níveis horizontais

Público / Privado / ONGs

Análise de redes sociais

Estrutura das redes

Política Regional

Rede	Centraliz.	Dens.
Irlanda	137.09	1.76
Polónia	106.40	1.46
Portugal	105.56	1.24
Grécia	61.58	1.14
Hungria	56.10	0.41

Política ambiental

Rede	Centraliz.	Dens.
Polónia	195.86	1.10
Irlanda	121.43	1.65
Hungria	110.54	0.45
Grécia	99.26	0.70
Portugal	81.90	1.15

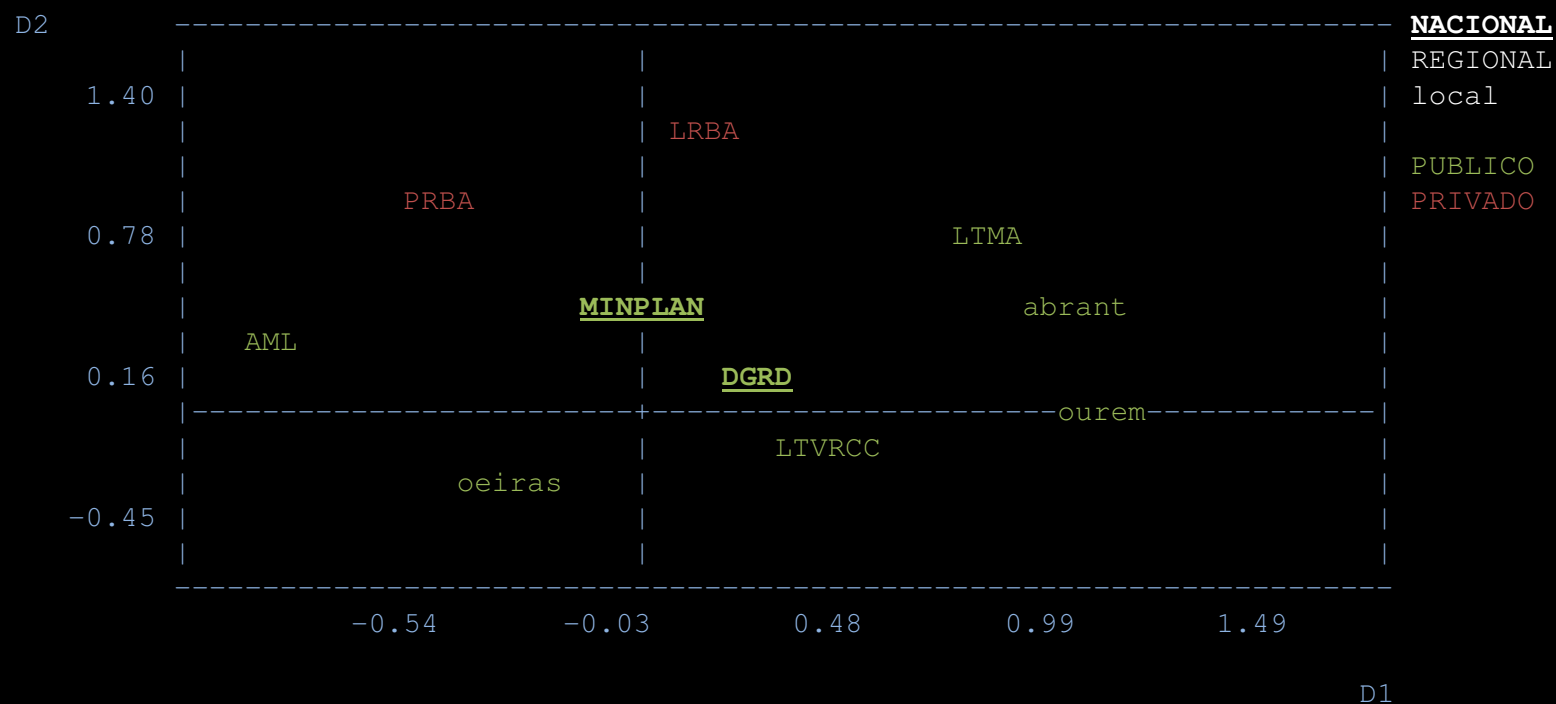
Análise de redes sociais

Grau Centralidade Freeman Portugal Política Regional

	Actor	Degree	NrmDegree
N Pu	Ministério do Planeamento	19	211.11
N Pu	Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional	16	177.78
R Pu	Comissão de Coordenação Regional – LVT	15	166.67
R Pu	Associação de Municípios - Lezíria do Tejo	12	133.33
L Pu	Município de Abrantes	12	133.33
L Pu	Município de Ourém	10	111.11
R Pu	Área Metropolitana de Lisboa	8	88.89
R Pr	Associação Empresarial – Portalegre	8	88.89
R Pr	Associação Empresarial – Leiria	7	77.78
L Pu	Município de Oeiras	7	77.78

Análise de redes sociais

Diagrama Metric Multi Dimensional Scaling Portugal Política Regional



Análise de redes sociais

Equivalência Estrutural Portugal Política Regional

		1	2	3	4	0	8	7	5	9	6					
		M	D	C	A	O	A	N	A	O	N					
1	MINPLAN		3	2		2	2	2		3	2	2		1		
2	DGRD		3		2		2	2	2		1	1	2		1	
3	LVTRCC		2	2			2	2	2		1	1	2		1	
4	LTMA		2	2	2			1	3		1	1				
10	ourem		2	2	2		1		2						1	
8	abrant		2	2	2		3	2							1	
7	PRBA		3	1	1		1					1			1	
5	AML		2	1	1		1				1		1		1	
9	oeiras		2	2	2							1				
6	LRBA		1	1	1			1	1		1	1				

Análise de redes sociais

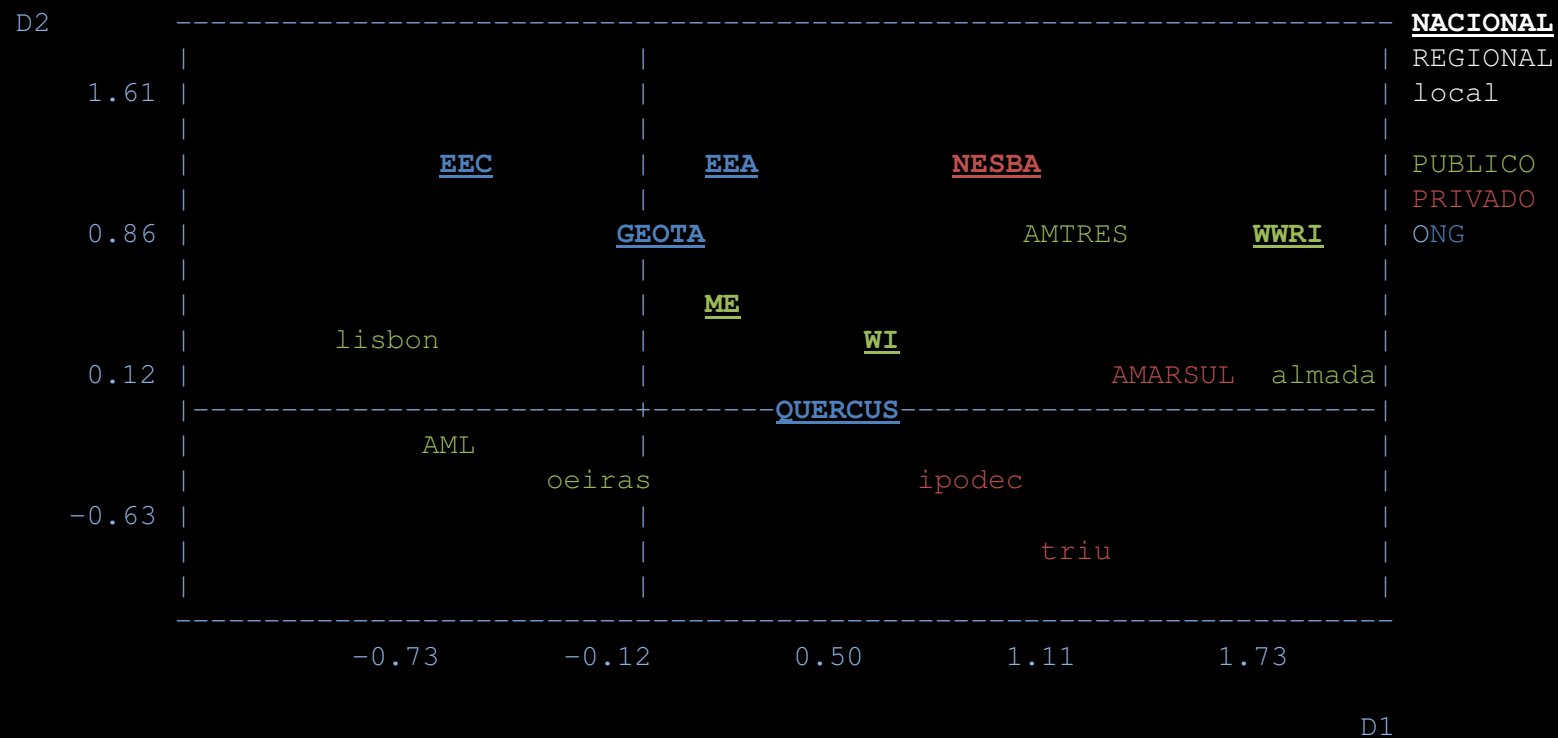
Grau Centralidade Freeman Portugal Política Ambiental

	Actor	Deg	NDeg
N Pu	Instituto Água	28	186.67
N Pu	Ministério Ambiente	27	180.00
N N	QUERCUS ONG	24	160.00
N N	GEOTA ONG	22	146.67
R Pu	AMTRES	22	146.67
R Pr	AMARSUL	21	140.00
N Pr	Ass. Nacional Empresas Sector Ambiente	19	126.67
N N	Ass. Engenheiros Ambiente	16	106.67

	Actor	Deg	NDeg
L Pr	IPODEC	16	106.67
L Pu	Município Lisboa	13	106.67
R Pu	Área Metropolitana Lisboa	13	86.67
L Pu	Município Almada	13	86.67
L Pr	TRIU	6	86.67
N Pu	Instituto Regulador Água e Resíduos	11	73.33
N N	Colégio de Engenharia Ambiente	9	60.00
L Pu	Município Oeiras	16	40.00

Análise de redes sociais

Diagrama Metric Multi Dimensional Scaling Portugal Política Ambiental



Análise de redes sociais

Equivalência Estrutural Portugal Environmental Policy

		1	6	7	4	8	1	1	1	1	1	1	1	1	
		M	G	E	N	E	L	A	A	O	W	A	A	W	
		Q	I	T											
1	<u>ME</u>		3	2	2	2	1	2	2	2	2	1	3	2	1
6	<u>GEOTA</u>	3		1	2	2	1	1	1	1	1	1	2	3	1
7	<u>EEC</u>	2	1		1	2	1	1				1			
4	<u>NESBA</u>	2	2	1		1	1	1	2	1	1	1	2	1	1
8	<u>EEA</u>	2	2	2	1		1	2			1	1	2	2	
13	lisbon	1	1	1	1	1	2	1			1	2		1	1
9	AML	2	1		1		2		3		1	1	1	1	
10	AMTRES	2	1	1	2	2			3		1	2	2	3	2
14	oeiras	2	1		1		1	3	3				2	2	1
3	<u>WWRI</u>	2	1		1			1			2	1	2	1	
11	AMARSUL	2	1		1	1	1	1	2		2		3	2	2
12	almada	1	1		1	1	1				1	3	2	1	1
2	<u>WI</u>	3	2	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	1
5	<u>QUERCUS</u>	2	3		1	2	1	1	3	2	1	2	1	2	3
15	ipodec	1	1		1		1	2	1		2	1	2	3	1
16	triu	1			1			1			1	1		1	

Resultados

Indicadores de capacidade de aprendizagem

Indicador	Grécia	Irlanda	Portugal	Hungria	Polónia
Resistência à mudança	++	-+	-+	++	+
Tendências descentralização	--	--	+	--	-+
Participação actores não-estatais	--	--	+	--	--
Sociedade Civil	--	+	-	--	--
Clima cooperação	--	++	-+	-+	-+
Fóruns de diálogo	-	-+	-	-+	-+
Desenvolvimento de PPPs	--	--	-+	++	--
Partilha de posições	++	++	++	++	++
Criação institucional	--	+	--	-+	-+

Resultados

Padrões de aprendizagem e adaptação de *Policy-making*

	Capacidade de aprendizagem em políticas públicas	Padrões de aprendizagem
Grécia	Muito baixa; alguns pontos positivos, esporádicos desde meados 1990	Criação institucional nas duas áreas políticas; aprendizagem 'single loop'
Irlanda	Média; Demarca-se dos restantes países, mas não ideal	Transformação/adaptação das estruturas institucionais pré-existentes; aprendizagem 'single loop'
Portugal	Média a baixa; Alguma capacidade do estado central	Criação institucional extensiva ao nível central; aprendizagem 'single loop'
Hungria	Baixa a média; executivo de estilo 'Europa ocidental'	Criação institucional como desafio; Risco de cumprimento meramente formal; aprendizagem 'single loop'
Polónia	Baixa; administração central de estilo 'Europa do sul'	Criação institucional como desafio; Risco de cumprimento meramente formal; aprendizagem 'single loop'

Limitações da pesquisa

- Redes incompletas (actores não contemplados)
- Rede uni-dimensional (interacção genérica)
- Uso limitado de métodos de ARS

Pesquisa futura

Programa Doutoral	Dinâmicas e configurações de governança em rede na Política Ambiental (Água)
Foco	Configurações institucionais e posicionamento dos actores nas redes Padrões de interacção e relações de poder
Estudo de caso	Gestão da água na região hidrográfica do Tejo

Pesquisa futura

Dimensões analíticas

Rede

Padrões de interacção entre actores
Regras e processos em uso
Diversidade de interesses representados

Actor

Estratégias de participação dos actores
Influência nos processos de decisão
Autonomia face aos actores estatais